



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CAROLINE SANTOS DA SILVA

**O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA A
ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR CONSTITUÍDO POR
PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS.**

GUARABIRA-PB

2023

CAROLINE SANTOS DA SILVA

O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR CONSTITUÍDO POR PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientador: Prof. Dr Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

GUARABIRA-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Caroline Santos da.
O brincar na pré-escola [manuscrito] : importância e contribuição para a elaboração do planejamento escolar constituído por práticas significativas / Caroline Santos da Silva. - 2023.
65 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira., Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "
1. Brincar. 2. Necessidades de aprendizagem. 3. Planejamento. I. Título

21. ed. CDD 372.24

CAROLINE SANTOS DA SILVA

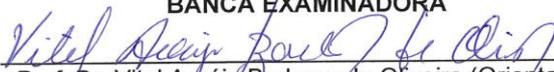
O Brincar na Pré-escola: Importância e Contribuição para a Elaboração do Planejamento Escolar Constituído por Práticas Significativas.

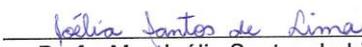
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovada em: 19/06/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ma. Joélia Santos de Lima (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Luandson Luis da Silva (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, ao meu pai, aos meus
irmãos e a minha avó, por todo amor,
cuidado, apoio e incentivo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por toda a proteção e força durante a minha caminhada acadêmica. Com sua força espiritual, ouvindo as minhas orações para vencer as dificuldades e barreiras que apareceram durante esse tempo. Além das suas proteções no momento da pandemia do Covid-19, me dando forças e motivação para concluir cada semestre que fiz de modo online. E por me mostrar que eu consigo atingir todos os meus objetivos.

A minha mãe Maria das Graças, por todo o cuidado e dedicação comigo, pelas palavras de incentivo e conselhos que me ajudaram a vencer as dificuldades. Menciono também, as vitórias que ela presenciou comigo. Pela sua forma de me incentivar a não desistir dos meus sonhos. E por acreditar em mim.

Ao meu pai Aluizio, por sempre lutar por minha educação pessoal e escolar. Pelas palavras de incentivos que me fizeram crescer na minha vida escolar e acadêmica. Por todo o apoio, e por todas as vezes que ele contribuiu para que eu não desistisse do curso. E por acreditar em mim.

Ao meu irmão Thiago, por toda a vivência que tivemos escolar e acadêmica, por todas as trocas de informações e também por todo o incentivo e motivação que me fizeram concluir todas as etapas do meu curso e dos momentos anteriores a ele. E por me dizer a força que eu tenho.

Ao meu irmão Alan Vitor, por todas as vezes que me ajudou em coisas que tenho dificuldades. Por sempre estar comigo, pelo seu carinho e admiração.

A minha avó Damiana, por toda as falas de orgulho por mim, em relação a conquista que ela me vê vivenciando, e por todo o cuidado e carinha por mim.

A minha dupla de todas as atividades acadêmicas, Larissa. Por todas as atividades, trabalhos e perrengues que passamos durante a universidade. Pelas nossas conquistas que vivenciamos juntas e sozinhas. E a todos que estiveram comigo, juntos nessa caminhada.

“A brincadeira deve atender às necessidades das crianças, pois o brincar proporciona benefícios no desenvolvimento da aprendizagem.”
(Leon et.al, 2018)

RESUMO

A referente pesquisa abordará questões relacionadas à importância dos jogos e das brincadeiras nas salas da pré-escola, com enfoque nas suas contribuições para a elaboração do planejamento escolar que acolha as necessidades de aprendizagens das crianças. Considerando a relevância de conhecer os meios pelos quais os professores podem observar, avaliar e compreender a sua turma em momentos das brincadeiras e assim ter em seu planejamento, práticas que acolham as necessidades de todos os seus alunos. O objetivo principal é oportunizar a compreensão da importância dos jogos e das brincadeiras na pré-escola, apresentando as ferramentas fundamentais para a ação da observação feita pelo professor para a construção de planos educacionais que ajude a solucionar as necessidades de aprendizagem das crianças no espaço escolar. Utilizando como suporte teórico os trabalhos de Barreto (2017), Bacelar (2009), Horn (2017), Lima (2018), Moyles (2002), Moyles et. al (2006), dentre outros autores. Portanto, a pesquisa de ordem qualitativa e quantitativa foi desenvolvida por uma análise bibliográfica para a fundamentação teórica sobre os conceitos e apresentação. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, que foi realizada pela de entrega do questionário com 12 professores da pré-escola, para análise dos dados em relação ao brincar na educação infantil e a ação do professor em observar e compreender as crianças, e o seu trabalho em incluir as necessidades das crianças em seu planejamento educacional.

Palavras chaves: Brincar; Necessidades de aprendizagem; Planejamento.

ABSTRACT

The research reference will address issues related to the importance of games and games in preschool rooms, focusing on their contributions to the elaboration of school planning that meets the learning needs of children. Considering the relevance of knowing the means by which teachers can observe, evaluate and understand their class at times of play and thus have in their planning, practices that meet the needs of all your students. The main objective is to provide an opportunity to understand the importance of games and games in preschool, presenting the fundamental tools for the observation action made by the teacher for the construction of educational plans that help to solve the learning needs of children in the school space. Using as theoretical support the works of Barreto (2017), Bacelar (2009), Horn (2017), Lima (2018), Moyles (2002), Moyles et. al (2006), among other authors. Therefore, the qualitative and quantitative research was developed by a bibliographic analysis for the theoretical foundation on the concepts and presentation. In addition, a field research was carried out, that was carried out was used by delivering a questionnaire with 12 teachers from preschool, for data analysis in relation to playing in early childhood education and the teacher's action in observing and understanding children, and their work on including children's needs in their educational planning.

Keywords: Play; Learning needs; Planning.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Você costuma utilizar os jogos e as brincadeiras para passar o tempo, nas horas vagas, ou você aproveita desses recursos para enriquecer sua sala de aula?.....47
- Gráfico 2**- Nas suas aulas, na execução das atividades há ludicidade?.....48
- Gráfico 3**- Os jogos e as brincadeiras acontecem de forma mais livre, espontânea pelas crianças ou mais dirigidas por você para a realização de atividades?.....49
- Gráfico 4**- A sua sala de aula possui um lugar apropriado com brinquedos ao alcance das crianças para a realização dos momentos das brincadeiras?.....51
- Gráfico 5**- A escola dispõe de um espaço próprio para a realização dos jogos e das brincadeiras? Se sim, você usa esse espaço com frequência?.....52
- Gráfico 6**- Com que frequência você faz o uso dos jogos e das brincadeiras nas suas aulas?.....54
- Gráfico 7**- Você consegue observar as dificuldades de aprendizagem das crianças durante os momentos das brincadeiras? Se sim, com qual frequência você faz essas observações?.....55
- Gráfico 8**- Você utiliza os jogos e as brincadeiras para ajudar na aprendizagem e satisfazer as necessidades individuais das crianças?.....56
- Gráfico 9**- De qual forma, você observa, registra e analisa a partir das suas observações nos momentos de recreação, as dificuldades de aprendizagem das crianças?.....58
- Gráfico 10**- É necessário que as atividades propostas pelos professores sejam apropriadas a cada necessidade do aluno. Como você inclui no seu planejamento as necessidades individuais dos seus alunos?.....59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
ECA	Estatuto Da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2.EMBASAMENTO TEÓRICO	17
2.1 Criança sujeito de direitos: infância, educação e o brincar na BNCC.....	17
2.2 A pré-escola no contexto da BNCC e da DCNEI: suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades da criança	21
2.3 A importância do jogo e da brincadeira em salas da pré-escola.....	28
2.4 Os desafios das necessidades de aprendizagem individual no contexto de sala de aula.....	32
2.5 O papel do professor em observar, avaliar e compreender as crianças durante a recreação.....	34
2.6 A prática do professor para solucionar as necessidades de aprendizagem da criança pré-escolar	39
3 METODOLOGIA.....	45
3.1 Tipo de Pesquisa.....	45
3.2 Público-alvo.....	45
3.3 Instrumento de Pesquisa.....	46
3.4 Análise de Dados.....	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A –QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	65

1 INTRODUÇÃO

A referente pesquisa tem como propósito evidenciar a importância do brincar na pré-escola e sua contribuição para solucionar as necessidades de aprendizagem da criança. Diante disto, é necessário ressaltar que quanto mais for discutido a importância das brincadeiras e dos jogos na escola, conseqüentemente a comunidade escolar irá entender que observar, avaliar e compreender os seus alunos em momentos de recreação, possibilita que o educador elabore um planejamento construtivo, inserindo as necessidades de cada criança, a afim de possibilitar uma aprendizagem significativa. Contribuindo para o desenvolvimento das habilidades infantins com as melhores ferramentas educacionais.

De acordo com os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

Apoiar as aprendizagens das crianças por meio de uma abordagem curricular que propõe um planejamento centrado nelas implica que o professor considere o equilíbrio entre as vivências promotoras de experiências, que são intencionalmente planejadas por ele, com aquelas que emergem das próprias crianças. (BRASIL, p.80)

A pesquisa realizada sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na pré-escola, tendo como enfoque a construção da prática pedagógica e do planejamento educacional do professor para ajudar a solucionar as necessidades de aprendizagem das crianças, gera reflexões que incentiva a valorização do lúdico na infância. As discursões do tema devem partir do seguinte questionamento: Quais são as práticas que as crianças da pré-escola necessitam para vivenciar e conseguir ter uma aprendizagem de caráter significativo que inclua suas necessidades educacionais?

Este questionamento faz com que a comunidade escolar explore e valorize o conceito de criança como protagonista da sua própria história. O brincar na escola possui diversas finalidades e uma delas é a possibilidade de uma aprendizagem lúdica que envolva os diversos níveis do desenvolvimento infantil. O tema da pesquisa possui grande relevância, visto que, na atualidade, profissionais da

educação buscam por mais valorização do uso dos jogos e das brincadeiras no currículo infantil.

De acordo com Moyles (2002, p. 12-13) o brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite também que os adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades.

Dessa forma, a autora ressalta a importância do brincar como ferramenta essencial na relação da criança com o mundo lúdico e a do professor como observador e avaliador dos momentos de recreação. Tendo como papel o de mediador e construtor de novas aprendizagens a partir das observações e análises feitas das crianças em determinados momentos do brincar.

Segundo Kishimoto (2010, p. 2) não se pode planejar o currículo sem conhecer a criança. É bebê? Criança pequena? Pré-escolar? Como aprende e se desenvolve? Cada uma é diferente da outra, vem de famílias e grupos étnicos diferentes. Sendo assim, o professor precisa conhecer cada criança da sua turma para conseguir elaborar e disponibilizar meios de aprendizagem que possuam significados para cada criança presente. Só será possível executar essa ação quando o educador conseguir observar e compreender a sua turma, refletindo sobre as necessidades educacionais de cada criança, a fim de mediar as brincadeiras e as atividades lúdicas corretamente.

Em função disto, o interesse pelo tema surgiu pela busca da valorização da relação da aprendizagem e do lúdico no espaço escolar, viabilizando o conceito de que a criança aprende brincando, e que ela é protagonista da sua própria história. Com a elaboração dessa monografia, há a oportunidade de trazer mais informações e apresentar casos que demonstrem que o lúdico em sala de aula auxilia no desenvolvimento cognitivo, psíquico, afetivo e motor da criança. Destaco também, que é por meio das brincadeiras que as crianças vão demonstrar seus sentimentos, vontades, dificuldades e aprendizagens, visto que, o professor deve estar atento a esses sinais para conhecer o mundo infantil e construir um planejamento que vá além do currículo obrigatório da escola, inserindo as necessidades educacionais das crianças no seu plano de aula. Acerca dessa lógica, será a partir do interesse pela busca da valorização do lúdico que a pesquisa estará voltada para as necessidades

educacionais das crianças a partir do uso da ludicidade para solucionar as dificuldades dessas crianças, á medida que, assim, o professor estará contribuindo de forma significativa na aprendizagem das mesmas.

Segundo Moreira et. al (2018):

É preciso compreender o brincar como uma linguagem infantil, uma maneira que as crianças pequenas utilizam para expressar suas ideias, demonstrar seus sentimentos e emoções, estabelecer contatos sociais, expressar suas inquietudes, desenvolver habilidades e sua criatividade (...) Pode-se dizer que a criança que não brinca tem o seu direito à infância negado. (p.40)

Assim sendo, o trabalho em questão tem como objetivo geral oportunizar a compreensão da importância dos jogos e das brincadeiras na pré-escola, apresentando as ferramentas fundamentais para a ação da observação feita pelo professor na construção de planos escolares que ajude a solucionar as necessidades de aprendizagem das crianças no espaço escolar.

Por consequente, a pesquisa abarcará 5 objetivos específicos, são eles: (1) evidenciar o conceito de criança sujeito de direitos, com enfoque nos direitos à infância, à educação e ao brincar, apresentando as contribuições do ensino pré-escolar para o desenvolvimento das habilidades infantil; (2) reforçar a importância dos jogos e das brincadeiras nas salas de aula da pré-escolar; (3) destacar os desafios das necessidades de aprendizagem nas salas de ensino pré-escolar; (4) apontar o papel do professor em observar, avaliar e compreender as crianças durante a recreação, discutindo sobre a prática do professor para solucionar as necessidades de aprendizagem da criança. E por fim, analisar os dados referente a pesquisa feita em relação ao brincar na educação infantil e a ação do professor em observar os momentos da recreação e a construção do planejamento escolar.

Para a elaboração desta pesquisa foi necessário partir do estudo por meio da análise bibliográfica para a fundamentação teórica, além disso, foi utilizado a pesquisa de campo, realizada em 5 escolas, incluindo o setor público e privado, de uma cidade do brejo paraibano. Com a finalidade de coletar dados referente ao brincar na pré-escola e a ação do professor em observar e compreender os seus alunos durante as brincadeiras, afim de elaborar um planejamento acolhedor.

Portanto, a referente pesquisa vai apresentar respectivamente em sua sequência os seguintes pontos para o entendimento do tema proposto neste trabalho. No primeiro momento apresentaremos o embasamento teórico, em seguida a metodologia, logo após será apresentado os resultados e as discussões dos dados que foram obtidos e por fim as considerações finais sobre todo o estudo que foi executado ao longo da pesquisa.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Criança sujeito de direitos: infância, educação e o brincar na BNCC.

É de suma importância entender a contextualização do processo histórico na qual a criança foi reconhecida como sujeito de direitos. Sob este viés, é interessante salientar que nem sempre a criança foi vista como indivíduo que possui direitos. De início, na Idade Média não havia a ideia de infância, com isso, a criança não tinha um papel social, eram seres sem direitos dentro da sociedade.

De acordo com Crepaldi (2010):

A Revolução Industrial, o desenvolvimento das ciências médicas, a urbanização, entre outros fenômenos sociais, foram modificando a vida em sociedade e, por consequência, a maneira de tratar as crianças, que durante muito tempo foram tidas como adultos em miniatura. Porém, foi somente no início do século XX, como resultado das Grandes Guerras, um grande contingente de crianças ficou em situação de abandono com alto índice de mortalidade infantil que, por indicação da Organização das Nações Unidas (ONU), o Unicef passou a desenvolver projetos de auxílio à melhoria da qualidade de vida das crianças, em especial em países pobres. (p. 19-20)

A partir do século XVIII, os pensamentos referente a criança começaram a mudar, ela começou a ser vista como uma pessoa frágil e que precisava de cuidados e de disciplina para futuramente conviver no meio social. Os responsáveis pela educação da criança naquela época eram só as famílias, não tinha a colaboração de escola e família como acontece atualmente, essas famílias utilizavam uma educação com práticas que tinham como intuito governar a criança e não educa-las.

Após algumas modificações na sociedade, a partir da Revolução Industrial, houve mudança na maneira de se tratar a criança, as creches e as pré escolas por exemplo, foram criadas e funcionavam como depósito de crianças enquanto suas mães iam trabalhar, era um local destinado para cuidar das necessidades de sobrevivência das crianças, como forma de substituição dos cuidados maternos.

Estas instituições não tinham como objetivo a educação escolar como acontece atualmente. No Brasil, instituições de cuidados para as crianças

começaram a surgir na segunda metade do século XIX, com a abolição da escravidão, estas instituições eram vistas como entidades de amparo para a população pobre, a maioria filhos de escravos, desse modo, o orçamento financeiro para atender as crianças era de baixo custo e nem todas conseguiam o atendimento.

Como caracteriza Araújo e Perez (2021, p.2 apud Kramer e Abramovay 1988) nessa concepção, a escola funciona como um depósito de crianças, no qual nem se ensina nem se aprende nada.

De acordo com As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNS) (2013):

A construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares. (BRASIL, p. 81)

Desse modo, criança, infância e educação escolar para a criança nem sempre foi igual a sociedade contemporânea, houve diversas discursões para entender a criança como sujeito de direitos e como ser humano que precisa de cuidados para a sua formação.

Em relação a concepção de infância, Moreira (2018, p. 25) destaca, a concepção de infância na contemporaneidade que preza pelo cuidado e pela proteção infantil, foi construída historicamente a partir do fim do século XVI, ou seja, reconhecer a infância nem sempre foi o mesmo.

Na modernidade esta visão de depósito de crianças em creches e pré escolas vem se modificando, pois estas instituições ganharam um papel de complementação na educação das crianças junto com a família e a comunidade, e não de substituição dos cuidados maternos, assim, favorecendo para os pequenos, práticas saudáveis para o seu desenvolvimento integral. Isso só foi possível com a promulgação da Constituição de 1988, inserindo a creche e a pré-escola dentro das instituições de educação.

Conforme está exposto no documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (2017):

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL, p.33)

Ao passar dos tempos, houve mudanças no modo de se pensar criança e infância. Nesta perspectiva, houve a criação de organizações e Leis que valorizam a infância e a proteção da criança. No Brasil, existem diversas instituições que lutam diariamente para garantir por meio das normas, que todas as crianças possam usufruir dos seus direitos sejam ele, a alimentação, a higiene, a educação, a igualdade, entre outros.

De acordo com a BNCC (2017):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas. (BRASIL, p.34)

A partir disto, surgiu Leis obrigatórias para garantir durante a infância, escolas com ensino de qualidade para todas as crianças, respeitando suas diferenças. Assim, para a sociedade reconhecer que a criança necessita da escola e da educação que nela existe, muitas barreiras foram quebradas durante séculos.

Como caracteriza As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013):

A Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que estamos construindo, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças. (BRASIL, p.6)

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil ganhou destaque por ser a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), com isso, o Estado, os pais, os profissionais e especialistas em educação e o corpo social devem lutar e defender o direito da criança a sua infância e a uma educação de qualidade, que auxilia no desenvolvimento integral da criança durante a infância.

Conforme a BNCC (2017):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, p. 35)

O Estatuto Da Criança e do Adolescente (ECA) teve um papel fundamental na conquista de tornar a criança como sujeito de direitos. Foi por meio dos decretos publicados inicialmente, que na modernidade a infância é a etapa mais importante na formação do cidadão.

Segundo as DCNEI (2013):

Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social. (BRASIL, p.81)

Portanto, é preciso que o educador compreenda o conceito de criança e os seus direitos para refletir acerca da educação infantil e assim construir práticas que valorizem a criança e o seu protagonismo dentro e fora da escola. Sob esse vies, a educação infantil deve ser constituída tendo como base a criança e suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem, afim de contribuir com a sua formação no meio social. É graças as lutas e todas as discursões referentes ao direito da criança à sua infância e a importância da educação escolar para as crianças que a Educação Infantil vem ganhando visibilidade no meio social.

2.2 A pré-escola no contexto da BNCC e da DCNEI: suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades da criança.

Acerca da lógica referente ao tema, a Educação Infantil vem ganhando espaço dentro da educação, com o ensino pré-escolar, as crianças têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades sociais, afetivas, motoras, cognitivas e físicas. Não só isso, mas também é nessa fase que a criança tem a oportunidade de explorar outro ambiente, além da sua casa, podendo interagir com indivíduos e espaços diferentes.

De acordo com o Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância (2014):

A Primeira Infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de se adaptarem a diferentes ambientes e de adquirirem novos conhecimentos, contribuindo para que posteriormente obtenham um bom desempenho escolar, alcancem realização pessoal, vocacional e econômica e se tornem cidadãos responsáveis. (BRASIL, p.3-4)

Dessa forma, a criança que está na fase dos 0 aos 6 anos necessita de um apoio maior para o seu desenvolvimento. Pois para ter uma boa formação das habilidades necessárias para o seu crescimento, a criança precisa crescer saudável, com bons exemplos e com boas práticas e condições de vida, para assim futuramente poder conviver com mais facilidade na sociedade.

Sobre este fato, o documento da BNCC (2017) exemplifica:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, p. 34)

Sob esta perspectiva, a pré-escola por acolher crianças de 3 a 5 anos de idade, tem a responsabilidade em ofertar um ensino de qualidade e acolhedor. Visto que, as crianças necessitam de um espaço e de pessoas que ajudem no seu desenvolvimento.

Conforme o Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância (BRASIL, 2014, p.10) quando a qualidade do ambiente familiar é comprometida, o benefício de frequentar a creche ou pré-escola é mais evidente, possivelmente porque a criança passa a receber na escola parte dos estímulos que idealmente receberia em casa.

Desta forma, é dever do Estado junto com o Município garantir escolas que possuam o ensino pré-escolar de qualidade, colocando em prática os direitos que foram postos para a criança, sua infância e a sua educação.

As DCNEIS afirma (2013):

Tais instituições devem proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças. (BRASIL, p. 87)

Em decorrência disto, o ensino pré-escolar requer a disponibilidade em oferecer atividades que contemple o desenvolvimento das habilidades infantis. É referente a este raciocínio, que os educadores que trabalham com esta etapa da educação, necessitam conhecer os direitos de aprendizagens das crianças na pré-escola e assim, construir práticas que proporcionem uma boa formação dos educandos, respeitando e cumprindo com os direitos que foram expostos para o asseguramento de práticas saudáveis para as crianças na escola.

De acordo com Kishimoto (2017, p. 60) é preciso resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção de pensamento que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música.

Mediante a isto, foi criado o documento da Base Nacional Comum Curricular para assegurar os direitos de aprendizagens na escola e as competências que os alunos devem desenvolver. E será por meio da BNCC, que os professores vão construir seus planos de aula, destinado a cada faixa etária e série, indicadas no referido documento.

De acordo com o documento da BNCC (2017):

A BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes. (BRASIL, 2017, p. 23)

Segundo os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

A BNCC define os direitos e os objetivos de aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças. Propõe também uma organização curricular que apoia o professor no planejamento da prática pedagógica contemplando os interesses, as curiosidades, as necessidades e o ritmo de desenvolvimento de cada criança, bem como suas formas de se expressar e aprender por meio das múltiplas linguagens. (BRASIL, p. 19)

É importante ressaltar que as habilidades que serão desenvolvidas no espaço escolar, vão contribuir para a formação integral do indivíduo. Este fato, possibilita que este indivíduo seja incluído no meio social, desenvolvendo sua autonomia para a execução de tais habilidades futuramente.

Segundo o autor Macedo (2007, p. 75) desenvolver competências e habilidades na escola é considerado, hoje, tão importante quanto ensinar os conteúdos disciplinares.

Nesta perspectiva, o documento da BNCC ressalta sobre o dever que as creches e as pré-escolas possuem em acolher as crianças com suas individualidades, tendo como objetivo a ampliação das experiências e dos conhecimentos prévios das crianças. A BNCC para a educação infantil trabalha em cima de dois eixos estruturantes para a prática pedagógica, as interações e as brincadeiras. Sendo assim, o professor da educação infantil deve criar possibilidades e situações em que a criança aprenda com as interações e as brincadeiras no meio social.

De acordo com Dallabona (2004)

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos. (p.2)

É necessário que a criança brinque, pois brincando ela estará envolvida com diversos meios e situações para a sua autonomia e desenvolvimento pessoal e em conjunto, todas as habilidades precisa dominar para a sua sobrevivência sem

depende de outro indivíduo para executar tais habilidades, será a partir da brincadeira que a criança irá aprender.

Conforme os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

Considerar intencionalmente as interações, as brincadeiras, as múltiplas linguagens e as experiências nos contextos da Educação Infantil implica que o professor compreenda a criança como participante ativa no seu processo de aprendizagem. (BRASIL, p.16)

Além dos eixos estruturantes, a BNCC traz consigo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, são eles respectivamente: Conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se. Dessa forma, será a partir destes seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que o professor da pré-escola irá oportunizar experiências para as crianças no espaço escolar.

Como descrito pelo Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

É papel do professor planejar o cotidiano e as práticas pedagógicas considerando os marcos conceituais e os direitos de aprendizagem das crianças. Para tanto, é importante ter sempre como referência as estratégias que podem melhor apoiar suas aprendizagens e a promoção de experiências ricas em interações, baseadas em brincadeiras, contextualizadas em práticas sociais e articuladas aos conhecimentos de nosso patrimônio. (BRASIL. p.19)

Sendo assim, a escola que trabalha com propostas educacionais, seguindo o que o documento da BNCC sugere, essa escola possibilita ao professor que ele consiga compreender os seguintes pontos: Com quem eu vou trabalhar?; Quais atividades eu devo elaborar?; Quais os objetivos que eu vou alcançar com tais atividades?.

Nesta lógica, o professor que já sabe qual será sua sala de aula em um determinado ano letivo, ele deve procurar no documento da BNCC quais são os objetivos e as atividades presentes no documento para sua sala de aula e a faixa etária dos seus alunos.

O planejamento do professor da pré-escola precisa garantir que as habilidades das crianças sejam desenvolvidas todos os dias nas suas aulas, independente se for de matérias curriculares nacionais, como a matemática, ciência, história e gramática.

Todas as habilidades devem ser executadas no momento certo e com práticas adequadas e eficientes.

Conforme as DNCEIS (2013):

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, p. 86)

Dessa forma, o professor precisa planejar atividades com o intuito de que as crianças aprendam de acordo com as suas necessidades e não só para passar para a próxima série, mas sim, conseguir se desenvolver de forma saudável na sua faixa etária.

Do ponto de vista de Araújo e Perez (2021):

É preciso que se reflita também que a função pedagógica da pré-escola não está em preparar para a escolarização posterior, mas sim em trabalhar os conteúdos que tenham significado e sentido para as crianças naquela etapa da educação, trabalhando, assim, seu desenvolvimento. A pré-escola não deve ser pensada como uma antecipação de etapas, é possível dizer que ela prepara os alunos para a próxima etapa, porém isso acontece como consequência de planejamentos e práticas sistemáticas, não por um princípio ideológico. Assim, mesmo que ainda hoje não consigamos democratizar o acesso à Educação Infantil, os problemas da educação brasileira se dão por falta de qualidade e planejamento no ensino, que culminam em fracassos escolares. (p.2)

Todos estes fatores contribuem para que a criança consiga desenvolver suas habilidades no decorrer da pré-escola. Com práticas e atividades que propõem ações facilitadoras para a garantia do desenvolvimento das habilidades e das competências humanas. Com isso, é fundamental que o educador seja sensível em suas práticas e tenha o compromisso em trazer para a sala de aula, ferramentas essenciais e fundamentais para que a criança aprenda sem métodos rígidos, e sim

com métodos que proporcione o seu bem estar e tenha caráter educativo e construtivo.

A partir deste fato, é notável que as escolas precisam de práticas que façam algum sentido para os alunos e professores, pois se isso não acontece o ensino e a aprendizagem não apresentam caráter construtivo na concepção de aluno ativo na sala de aula. Diante disto, Kishimoto (2017, p. 59) enfatiza que infelizmente, nossas crianças, na maioria das escolas, recebem regras prontas, não significações. Elas devem aceitá-las para poder se transformar num bom adulto. E o mesmo acontece com os professores

Além disto, o professor da pré-escola tem em suas mãos o brincar para proporcionar aulas que possuam significados para os seus alunos, visto que, o brincar é divertido, assim, a criança tem a possibilidade de aprender brincando.

Segundo a BNCC (2017):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, p.42)

Sendo assim, é notável que o ensino pré-escolar é fundamental na vida da criança, pois por meio dele a criança tem a possibilidade de vivenciar novas experiências, interagir com novas pessoas e lugares que irão permitir que elas consigam desenvolver suas habilidades do mundo cognitivo, afetivo, motor, intelectual e emocional, no decorrer do ensino que lhe foi proposto, com o auxílio de profissionais preparados para a execução de práticas inovadoras e significativas que contemplem as necessidades das crianças. É necessário utilizar o lúdico dentro do espaço escolar, pois o brincar é o meio pelo qual os professores vão poder compreender o mundo das crianças da sua turma, tendo a oportunidade em conhecer suas particularidades.

2.3 A importância do jogo e da brincadeira em salas da pré-escola.

A utilização dos jogos e das brincadeiras dentro do espaço escolar sofreram também desvalorização no corpo social, juntamente com os gostos e os direitos das crianças. A ideia de utilizar jogos e brincadeiras como instrumentos de ensino e aprendizagem é recente e ainda está sendo pauta de discursões. Nem sempre essa ideia foi aceita na sociedade, o jogo e os brinquedos eram vistos como algo que atrapalhava o rendimento escolar da criança, e essas materias deveriam ser usados fora da escola para momentos de diversão.

Moyles et. al (2006) destaca:

“Na maioria das culturas, incluindo a nossa, a maioria dos pais tem dificuldade em aceitar que, durante o brincar, as crianças estão aprendendo muitas habilidades e conceitos. Para a maioria deles, o brincar é visto como algo que as crianças fazem para se manter ocupadas enquanto os adultos estão ocupados em outro lugar.”
(p.48-49)

Nesta perspectiva, a utilização dos jogos na antiguidade tinha a função de preparação das crianças para lutas. Além deste cenário, outros marcaram a trajetória do jogo na infância e na educação, esse pensamento ficou atrelado por muito tempo na sociedade, em virtude da desvalorização da infância e da diversão como instrumento de ensino e aprendizagem nas escolas.

De acordo com Kishimoto (2016, p. 17) a expansão dos jogos na área da educação dar-se-á no início do século XX, estimulada pelo crescimento da rede de ensino infantil e pela discussão sobre as relações entre o jogo e a educação.

Diversos autores e especialistas vem discutindo sobre o quão é importante trabalhar o lúdico com crianças. É fundamental reconhecer que elas precisam e devem e se expressam pelo lúdico. Suas emoções, seus desejos, e suas fantasias. Involuntariamente a criança brinca, desde bebê ela já brinca com as mãos, os pés, com algum objeto que lhe chamou atenção, são brincadeiras espontâneas que lhe dão prazer e incosequentemente tem efeito positivo em seu desenvolvimento.

Como descrito no Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância (2014):

Um importante aspecto da experiência do desenvolvimento infantil, do ponto de vista da criança, são as habilidades que ela adquire ao brincar, seja com objetos ou com pessoas. Por intermédio do brincar, já desde os primeiros meses de vida, a criança aprende a explorar sensorialmente diferentes objetos, a reagir aos estímulos lúdicos propostos pelas pessoas com quem se relaciona, e a exercitar com prazer funcional suas habilidades. (BRASIL, p. 6)

Em relação a este fato, brincando a criança pode se aventurar em um leque de aprendizagens, sem medo e com motivação para o seu desenvolvimento, seja cognitivo, motor, afetivo, social, dentre outros.

Para Marins et. al (2011, p.7) brincando a criança se diverte, faz exercícios, constroi conhecimentos e aprende a conviver com amigos. Através dessa prática a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e autoestima.

Nesta perspectiva, deve ser observado, analisado e estudado, como pode-se aproveitar das brincadeiras espontâneas, para conhecer a criança e auxiliar no seu desenvolvimento, sem a intenção de interferir negativamente no seu mundo lúdico. Considerando que a brincadeira só será lúdica se tiver efeito de prazer no que está sendo executado no momento vivido.

Para Moreira et. al. (2018, p. 33) as políticas públicas de atendimento à infância são essenciais para assegurar o direito ao brincar. A importância do brincar e a defesa do direito do brincar, uma vez legalmente reconhecidas, pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei no. 8069, de 1990) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394, de 1996). Desse modo, o brincar na infância está prescrito em documentos legais na sociedade brasileira e deve ser a base na educação infantil.

Diante tudo isso, é importante levar para as salas de aulas, principalmente na pré-escola, o brincar, seja ele intencional ou não, pois se o professor deixa a criança livre em um ambiente para ela se aventurar em seu mundo imaginário com o sem objetos e materias, ela estará envolvida de forma lúdica e satisfatória, fator que contruibui para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Leon (2018, p. 72) Para a criança, brincar é uma atividade sem consequência; ela se diverte, recria, interpreta, relaciona-se com o mundo que a cerca e aprende.

Além do mais, a brincadeira mesmo sem nenhuma intenção proposta, ela por si só tem consequências boas, possui caráter educativo, o brincar é reconhecido como o básico para que a criança consiga se desenvolver integralmente. No brincar a criança tem a oportunidade de interagir com o meio, com as outras crianças, e com os objetos. Ao brincar de pular corda, correr, jogar, com blocos de montar, pinturas, desenhos, objetos que emitem algum tipo de som, movimentando o corpo, com o jogo simbólico, dentre outras brincadeiras, conseqüentemente a criança estará desenvolvendo diversas habilidades para o seu desenvolvimento.

Como caracteriza Dallabona (2004):

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo. (p.4)

Com isso, a criança quando brinca ela tem a fantasia como ferramenta para as suas brincadeiras, pois a brincadeira quando é simbólica ela faz com que a criança se aventure em uma realidade diferente.

Segundo Teixeira et. al (2018, p. 50) na brincadeira, a criança é atravessada pela realidade e pela fantasia, tendo a condição de (re)criar situações cotidianas, fazendo escolhas, lidando com conquistas e frustrações que têm/terão implicações no decorrer de sua vida.

Sob este viés, a criança necessita do brincar livre, sem restrições de um adulto, e é a partir dessa lógica que o educador deve refletir sobre o valor da inocência do brincar na infância e assim, buscar instrumentos adequados para trabalhar com o lúdico, proporcionando atividades que respeitam as emoções e os conhecimentos prévios das crianças.

Para Macedo et. al.(2007, p. 14)

O brincar supõe também disponibilidade, já que as coisas mais importantes da vida da criança- o espaço, o tempo, seu corpo, seus conhecimentos, suas relações com pessoas, objetos e atividades- são oferecida a uma situação na qual ela, quase sempre, é a única protagonista.

A escola tem o compromisso de respeitar o brincar infantil, oportunizando de espaços para que a criança consiga a partir das brincadeiras, arquitetar, decidir, solucionar problemas, se aventurar, expressar sua imaginação, se comunicar, interagir, e conhecer a si mesmo e a ao outro de forma divertida e segura. A criança precisa sentir prazer pelas atividades que executam, e em muitos casos as escolas pecam em propor atividades desagradáveis e mecânicas, algo que para a criança que estar na fase do desenvolvimento das suas funções físicas, motoras e cognitivas, é cansativo e insuficiente, atividades com essas características dificulta a evolução da criança.

De acordo com Macedo et. al (2007, p. 17) o que vale é o prazer funcional, a alegria, que muitas vezes também é sofrimento, de exercitar um certo domínio, de testar uma certa habilidade, de transpor um obstáculo ou de vencer um desafio.

O brincar precisa ser informativo, interessante e envolvente para possibilitar que a criança desenvolva suas funções cognitivas, motoras e psíquicas da melhor forma. A brincadeira quando possui caráter lúdico, ela é usada como ferramenta facilitadora da criatividade, imaginação, criação, superação, do desejo que a criança sente em explorar, e se comunicar em seu cotidiano.

Existe diversas formas de brincar para uma criança em idade pré-escolar, Moyles et.al (2006, p. 27) diz que o brincar sociodramático pode favorecer as habilidades de linguagem e de desempenho de papéis, enquanto o brincar construtivo pode incentivar o desempenho cognitivo e a formação de conceitos.

Quando a criança de 2 aos 6 anos participa das brincadeiras simbólicas, ela está revivendo situações que elas observam no seu cotidiano, por exemplo, as brincadeiras de escolinha, de casinha, de mercado, cozinheiro, polícia e ladrão, dentre outras que remetem ações da vida real de um adulto, são brincadeiras executadas na maioria das vezes em grupos e que estimula a imaginação. Já o

brincar construtivo está mais voltado para a utilização de objetos e materiais, e será nesse momento que as habilidades motoras físicas estão sendo praticadas.

2.4 Os desafios das necessidades de aprendizagem individual no contexto de sala de aula.

A sala de aula é composta por diversidades, crianças com necessidades de aprendizagem individuais. Diante desse cenário, os professores são expostos a variedades de desafios em relação ao ensino dos seus alunos, pois se uma criança possui dificuldade na escrita ou na linguagem e outra já domina essas habilidades, o educador precisa desenvolver métodos individuais que ajude no desenvolvimento da escrita e da linguagem da criança que possui essa necessidade de aprendizagem.

Para trabalhar na resolução das necessidades de aprendizagem da criança, o educador deve estar ciente que se em um grupo de crianças com a mesma faixa etária, algumas possuem dificuldades em habilidades que de acordo com a sua idade elas já deveriam ter desenvolvido, será a partir dessa observação, que o educador precisa interferir positivamente na aprendizagem de tais crianças, com atendimentos que contemplem as necessidades das crianças, para garantir que elas consigam solucionar os desafios do seu desenvolvimento.

É importante entender que é possível que uma criança possua mais de uma necessidade de aprendizagem.

Conforme Moyles (2002):

As crianças com dificuldade geralmente têm mais de uma: por exemplo, dificuldades de socialização muitas vezes levam a problemas de comportamento e vice-versa. Estas crianças em especial, precisam do nosso entendimento e afeição para que possam progredir. (p. 145)

Neste sentido, para facilitar na identificação das necessidades de aprendizagem de acordo com cada faixa etária, o educador tem a possibilidade de guiar-se pelo o que está escrito no documento da BNCC, fazendo o uso dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, lembrando que esses objetivos foram criados para a execução das atividades dos conteúdos do currículo obrigatório escolar. Neste sentido, para que a criança consiga executar facilmente as atividades na sala de

aula, e alcançar esses objetivos de aprendizagem, ela deve possuir um certo domínio nas habilidades físicas, motoras e cognitivas.

Para Bacelar (2009, p. 25) na Educação Infantil, há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança.

É fundamental reconhecer as necessidades individuais de uma criança em fase pré-escolar, em seu desenvolvimento comportamental, na sua aprendizagem, na socialização e no seu emocional. O professor como mediador, precisa verificar se seus alunos possuem coordenação motora, oralidade, o auto controle, episódios de agressão, implicância, distração, inquietude, não-cooperatividade, mau humor, solidão, tristeza, busca por atenção, falta de concentração, de imaginação e criatividade, se possui dependência, ansiedade, falta de confiança, dificuldade em executar atividades simples do dia a dia, dentre outras características comportamental. Para que ele consiga dar seguimento nas suas atividades sem deixar nenhum aluno para trás, ao verificar esses comportamentos, o professor deve incluir nas suas aulas, atividades direcionadas para o aluno que precisar de um apoio maior.

Nesta perspectiva, essas necessidades de aprendizagem serão facilmente observadas na pré-escola, nos momentos de recreação na sala de aula. Visando que o brincar oportuniza inúmeras aprendizagens para a criança. É ato de brincar que elas possuem a oportunidade de demonstrar o seu nível de maturidade intelectual, podendo apresentar suas dificuldades e suas conquistas em relação ao a sua zona de desenvolvimento, satisfazendo suas necessidades.

De acordo com Leon et. al (2018, p. 71) a brincadeira é um recurso capaz de estimular o desenvolvimento infantil, proporcionando meios facilitadores no processo de aprendizagem e tornando-a mais atraente.

Para o educador e para o educando que precisa de um apoio maior para solucionar suas necessidades de aprendizagem não é fácil, há um leque de possibilidades e estratégias que devem ser trabalhadas de acordo com cada nível das habilidades de cada criança, o educando precisa estar envolvido com a ampliação dos recursos lúdicos que serão disponibilizados pelo professor, com a garantia que

seus alunos consigam recompensas significativas para a sua formação cognitiva, psicomotora, emocional e comportamental.

Segundo Moyles (2002, p. 147) atividades lúdicas gerais, com uma variedade de materias e recursos facilmente disponíveis nas salas de aula normais, ajudarão significativamente a identificar e satisfazer as necessidades individuais.

É necessário que as atividades propostas pelos professores sejam apropriadas a cada necessidade do aluno. Este fato, faz com que a criança se concentre na atividade e esteja motivada para aprender e desvendar seus problemas de desenvolvimento das suas habilidades. É perceptível que o uso de métodos que foram criados para gerar auto-confiança nas crianças, permite que a aprendizagem possua um valor marcante na vida destas crianças, pois ela irá vivenciar nas atividades que atinja sua auto-estima, papéis importantes para o reconhecimento do eu protagonista.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, p. 27) a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.

Portanto, é notável que todo o processo de aquisição dos direitos da criança a sua infância e ao brincar em sala de aula, possibilitou para os professores a utilização de métodos e práticas que possuam efeito significativo na aprendizagem das crianças. Ampliando as ferramentas facilitadoras para a resolução das necessidades individuais de cada criança, de forma que elas consigam se desenvolver progressivamente com êxito.

2.5 O papel do professor em observar, avaliar e compreender as crianças durante a recreação.

No que diz respeito ao trabalho do professor da pré-escola em observar as crianças nos momentos das brincadeiras é que esse trabalho deve ser realizado de forma positiva, além disso, é essencial que o educador logo no início, consiga identificar os conhecimentos prévios das crianças, ainda mais, é preciso conhecer o espaço em que elas interagem nos momentos da recreação, seja o espaço da sala de aula ou em algum lugar reservado da escola, já que é fundamental que a relação da criança com o espaço das brincadeiras seja confortável para elas.

Como descrito no Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

Para que o professor oportunize diferentes contextos, nos quais se aprenda por meio de experiências provocadoras de interações de qualidade, é importante que ele reconheça a criança como um sujeito competente para aprender, curioso sobre o mundo, as pessoas, as relações e sobre si mesma e compreenda seu papel de parceiro, mediador e guia das aprendizagens. (BRASIL, p. 34)

À medida em que o educador tem a noção de como as crianças interagem no espaço escolar, junto com os materiais e com outros indivíduos, ele está conhecendo suas particularidades, dessa forma, a probabilidade do professor desenvolver práticas construtivas é alta, uma vez que, é conhecendo o meio em que trabalha e os objetivos que devem ser alcançados, que consequentemente os resultados serão gratificantes para a criança, sua família, para a escola e comunidade.

Segundo Bacelar (2009, p.77) estarmos atentos à subjetividade da criança ajuda a entender o seu processo de desenvolvimento e das relações com o meio e com as pessoas a sua volta e, assim, podemos tanto nos fazer entender, como entendê-las melhor.

Neste sentido, olhar, observar e analisar a criança durante os momentos de recreação, possibilita que o professor execute o seu trabalho tendo como ponto de partida para a construção da sua prática construtiva, os conhecimentos, a individualidade e as necessidades de cada criança presente em sua turma. Esse fato irá facilitar o seu trabalho, por razão de que, se o educador compreende as necessidades dos seus alunos, seu serviço irá ser contextualizado em cima das dificuldades de aprendizagem de cada um deles, e assim, o professor tem a possibilidade de desenvolver aulas significativas para as crianças, cumprindo com o seu papel de facilitador da mediação da aprendizagem dos seus alunos.

Moyles et. al. (2006, p. 200) enfatiza, a observação é essencial aos processos educacionais da primeira infância. Ela nos dá as informações factuais das quais dependem os outros processos, incluindo o monitoramento e a avaliação do processo de cada criança.

Diante disto, o brincar como ferramenta de aprendizagem, ainda é um tema que ocasiona diversas discussões entre profissionais, especialistas e o corpo social, pois como já foi mencionando anteriormente, o brincar por muito tempo foi visto como meio de diversão fora da escola, contudo, fazer o uso desse ato dentro da escola só atrapalhava a execução dos conteúdos obrigatórios escolares, como a matemática, a ciência e a gramática. Dessa forma, para os professores atuais é preciso que eles vejam o brincar como fonte essencial de informações sobre o desenvolvimento das crianças.

Como descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 29) por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens.

Sob este viés, em muitos casos o momento da recreação acaba sendo colocado de lado por muitos professores, pelo fato de que, o brincar é visto como uma ação para os momentos de descanso, passa tempo ou recompensa por bons comportamentos. Essa negligência de utilizar o brincar para o enriquecimento das aulas, faz com que a observação não aconteça, em decorrência disso, os professores usam o momento em que as crianças estão ocupadas brincando para realizar outras atividades. E conseqüentemente, não há a observação, análise e nem avaliação sobre as dificuldades e o desenvolvimento das crianças durante esse momento tão rico que é o brincar.

Diante deste cenário, o educador está impossibilitado de compreender as necessidades de seus alunos por meio desta ação, na qual as crianças estão sendo elas mesmas de forma natural e única, à medida que é no brincar que elas irão demonstrar suas aprendizagens e dificuldades.

Do ponto de vista de Moyles (2002, p.159) sempre que possível o adulto deve estar presente, não apenas para apoiar o brincar como também para observar e monitorar mudanças nas atividades ou capacidades das crianças.

É preciso que o professor em seu planejamento separe um tempo para observar seus alunos nos momentos das brincadeiras, pois esta observação é tão importante para a sua elaboração de práticas construtivas na sua sala de aula.

Segundo Leon et. al. (2018, p.71) os professores devem atender às muitas necessidades das crianças, à medida que elas apareçam ao longo do dia. São responsáveis por planejar atividades que tragam benefícios educacionais aos educandos.

Observar, analisar, avaliar e compreender as crianças por meio das brincadeiras não é tão fácil como parece, tudo depende da metodologia do professor, do espaço que lhe foi oferecido para a execução dessa ação, da demanda de atividades e da quantidade de alunos na turma. São desafios que constantemente estão expostos aos professores da educação infantil. Na visão de Moyles et. al (2006, p.124-125) o número de crianças na turma pode ser grande demais para uma interação ótima com as crianças.

Com isto, apesar das barreiras que surgem na sala de aula, os professores precisam separar um tempo para cumprir o seu papel de observador nos momentos das brincadeiras. A leitura que o educador faz dos comportamentos das crianças durante a recreação, auxilia na sua relação com o educando e no auto crescimento da sua prática pedagógica. Essa ação de observar, analisar e avaliar, oportuniza para o professor um leque de informações para a execução do seu trabalho com êxito, incluindo o bem estar dos seus alunos e o seu bem estar, cujo trabalho e planejamento será desenvolvido de forma segura e prazerosa, inserindo as necessidades dos seus alunos no planejamento das aulas.

Luckesi (2010) aponta que:

“No nosso caso, importa saber qual é o desejo com ação pedagógica que praticamos junto aos educandos e se queremos estar entregues a ele, a fim de que possamos construir os resultados satisfatórios com o auxílio do planejamento, execução e avaliação, auxiliando o desenvolvimento dos educandos, ao mesmo tempo que processamos nosso auto crescimento.” (p. 167)

Nesta situação, o professor deve entender que é preciso que ele possua técnicas que ajude a identificar os comportamentos das crianças, por exemplo, episódios de choro, birra, as expressões corporais, o sorriso, sua interação com os

colegas, dentre outros comportamentos que podem ser percebidos pelo educador no espaço escolar.

Bacelar (2009) exemplifica:

A comunicação que se estabelece a partir da leitura que o professor faz da expressão corporal e estética da criança e que esta faz do professor tem uma estreita relação com a capacidade de perceber o outro, por meio de uma linguagem cujos códigos são construídos e conhecidos ao longo da convivência da intimidade nas relações únicas que se constroem entre educador e educando. (p.76)

De acordo com Hurst et. al. (2006, p. 200) a observação do brincar é, ao mesmo tempo um processo exigente e gratificante para o profissional, desafiando-o a aprender a partir do que ele observa no comportamento espontâneo da criança.

Neste contexto, há diversas formas de realizar a observação das crianças, os professores tem disponível, os registros feitos por anotações diárias, produções feitas pelas crianças, fotos e vídeos que capturam os seus comportamentos durante as brincadeiras. Será a partir desses materiais que o educador vai ter a oportunidade de refletir, organizar, arquitetar e construir o planejamento das suas aulas com informações que foram observadas, registradas e analisadas por ele, após o brincar das crianças.

Ademais, para realizar uma boa observação, o professor deve compreender as crianças nas suas individualidades, ele também deve ter saberes competentes nas questões educacionais e deve possuir técnicas que facilitem a aprendizagem das crianças. Segundo Leon et. al (2018, p.71) o aprendizado ocorre por meio das descobertas, e o papel do educador é proporcionar uma vasta oportunidade para que as crianças sejam motivadas a se envolver..

Acréscita-se que esse levantamento de informações sobre a valorização do brincar nas salas da pré-escola e a importância da observação e análise do comportamento das crianças a partir do brincar, é feito devido a precisão que os professores necessitam para inserir na construção do seu planejamento educacional, estratégias destinadas para os seus alunos se sentirem acolhidos e que eles consigam solucionar suas necessidades a partir das atividades propostas por seus professores.

Por fim, é importante destacar que o ato de observar proporciona para o educador momentos de reflexão sobre o seu modo de dar aula, sua didática, seus métodos, sua prática e o seu planejamento educacional. Visto que a aprendizagem só será proveitosa se houver uma sala de aula saudável em todos os aspectos. Efetivamente, é observando que o educador consegue perceber as interações dos seus alunos, coletando inúmeras informações que serão úteis para a construção de um planejamento bem estruturado.

2.6 A prática do professor para solucionar as necessidades de aprendizagem da criança pré-escolar.

O professor possui um papel extremamente importante no espaço escolar, além de ser mediador dos conhecimentos dos seus alunos, ele também deve ser o responsável por desenvolver momentos de vivências significativas, interações, troca de conhecimentos, criação de laços e situações que desenvolva a auto-confiança das crianças, com o intuito de proporcionar experiências que servirão para o desenvolvimento das habilidades de forma prazerosa.

Como descrito por Leon et. al (2018):

O professor deve prover um ambiente de afeto (criação de vínculo) e acolhimento, proporcionando situações de integração social e cuidados, e possibilitando, assim, a exploração e a descoberta de conhecimentos por meio de experiências vivenciadas no dia a dia, aliando o lúdico ao prazeroso. (p. 86)

Refletir acerca das estratégias para solucionar as necessidades de aprendizagem das crianças é uma tarefa fundamental para uma boa prática do professor. A partir das observações, reflexões, análises e avaliações feitas após os registros dos momentos de brincadeiras, o educador deve se responsabilizar por desenvolver atividades que contemplem as necessidades das crianças, individualmente, e quando preciso em grupo.

Luckesi (2010) afirma:

Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo de aprendizagem; o diagnóstico permite a discussão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda. (p. 173)

De acordo com o Parâmetro Nacional da Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 25) ao criar contextos de aprendizagem e desenvolvimento junto às crianças, o professor precisa considerar intencionalmente suas potencialidades, entre elas a capacidade de autoiniciativa, suas curiosidades, gostos, preferências e necessidades.

Sob esta óptica, o professor logo após observar a recreação da sua turma, ele deve fazer registros e refletir sobre o nível de desenvolvimento de cada criança, afim de identificar quais as dificuldades que elas apresentam, para assim, ele poder inserir cada dificuldade em seu planejamento, com o intuito de solucionar as necessidades de cada aluno de forma respeitosa e significativa. Além disso, é preciso que o educador desenvolva atividades acolhedoras, divertidas, motivadoras e intererassantes com caráter educativo.

Do ponto de vista de Murcia (2008, p.80) para tanto, deverá propocionar situações motivadoras que deslanchem sua atividade: jogo, movimento, linguagem, diversão, situações que enriqueçam seus sentidos, que lhe ajudem a explorar, descobrir, etc.

O professor como mediador da aprendizagem precisa entender que na educação infantil a criança necessita de atividades motivadoras e qualificadas, atividades com o caráter educativo e lúdicas.

Conforme Bujes (2007, p.21) a experiência da Educação Infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o gosto, para o desenvolvimento das habilidades sociais.

Outro aspecto relevante é que a criança necessita do apoio do educador para se desenvolver, pois, é observando as atitudes de um adulto que ela irá entender como as coisas funcionam e assim aprender conforme foi visto, além de que esse adulto deve criar situações para que a criança se expresse e progrida da melhor forma.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Nesta perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, p.21-22)

Conforme Murcia (2008, p. 79) a participação ativa da criança é o melhor instrumento para o desenvolvimento de sua personalidade, distinguindo-se os anos da infância por uma atividade viva: fazer, criar, mover-se, ensaiar, experimentar e viver, afim de aprender constantemente com a realidade.

Nesse sentido, o professor deve buscar modificar e assim adaptar sua prática conforme o desenvolvimento das crianças, uma prática não pode ser a mesma sempre, pois indivíduos se desenvolvem todos os dias, ocasionando mudanças no modo de agir, cada pessoa com sua individualidade, deve ser repetida e incluída no currículo educacional elaborada pela comunidade escolar, diferenciando do currículo que é posto nacionalmente para as escolas. Entender a criança é fundamental para incluí-la junto com o currículo geral, e a partir disso, poder construir dentro do currículo nacional, outro que tenha no centro as necessidades das crianças de cada turma.

De acordo com Moyles et. al. (2006, p. 208) as demandas sofridas pelos profissionais são muito complexas: relacionar o currículo geral a cada criança aprendente é uma operação sofisticada que requer um bom conhecimento do currículo e um entendimento sensível das crianças pequenas.

Em virtude disso, o educador necessita conhecer o foco das crianças e seus conhecimentos prévios, para assim, iniciar a intervenção de forma segura, a fim de possibilitar resultados satisfatórios.

Afirma Bacelar (2009, p.26) fazem-se necessários um ajuste entre o nível de desenvolvimento, o interesse e a necessidade da criança. Talvez, dessa forma, possamos proporcionar vivências que despertem o estado lúdico da criança.

Com isso, a intervenção do educador para possibilitar uma aprendizagem significativa deve ter todo um preparo e deve ter intenção. O professor não pode interferir negativamente.

Como descrito por Leon et. al. (2018):

A intervenção do professor é necessária no processo de ensino-aprendizagem da criança, esse processo deve ser construído de acordo com a faixa etária da criança, trabalhando os conhecimentos e as habilidades de cada grupo, por meio do uso de brinquedos, de jogos educativos e de materiais pedagógicos que auxiliem na aprendizagem da criança. (p. 63)

Diante disto, o professor deve ter em mente que é necessário propor atividades que possuam estado lúdico e que façam algum sentido para as crianças na hora da sua realização. Bem como atividades que estejam no mesmo nível de desenvolvimento que foi analisado pelo professor nos momentos da observação. Em contra partida, se o educador não tiver essa atitude, as crianças vão reponder de forma não tão boa futuramente quando forem questionadas sobre determinada necessidade educacional que deveria ter sido solucionada quando pequenas.

Conforme Moyles (2002, p. 181) os professores precisam desenvolver as habilidades necessárias, por meio da observação das crianças em diferentes atividades, para decidir que aprendizagem está ocorrendo nos comportamentos lúdicos.

Desse modo, partindo desses entraves, o educador além de propor atividades significativas, eles devem preparar um ambiente seguro para que as necessidades sejam solucionadas de forma saudável.

Por conquesente, se a criança está inserida em um espaço inseguro, com pouca oportunidade de locomoção, com muito barulho, pouco iluminação, mal cheiro, dentre outras coisas não agradáveis, elas não conseguem se desenvolver como deveriam, pois o espaço não traz segurança e é desagradável para o ser humano conviver.

De acordo com as DNCEI (2013):

As instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses. (BRASIL, p. 91)

O documento do RCNEI traz a seguinte afirmação (BRASIL, 1998, p. 69) o espaço na instituição de educação infantil deve proporcionar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem.

Cabe ao professor, enxergar cada criança com as suas individualidades, dificuldades e suas necessidades, para assim, criar atividades que assegurem o bem estar no desenvolvimento das habilidades essenciais para viver na sociedade.

Para Moyles et. al (2006, p. 147) os professores precisam reconhecer que, para que o brincar realmente ofereça às crianças experiências ampliadas, é preciso planejar cuidadosamente e ensinar com inteligência.

Dessa forma, o brincar é a ferramenta mais acessível e ideal para promover o desenvolvimento das crianças, pois elas brincam todos os dias naturalmente.

Segundo Dallabona (2004):

Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas. (p.5)

Nesta perspectiva, cabe ao professor oferecer atividades lúdicas com caráter educativo, inserindo a criança no meio do processo de ensino e aprendizagem, para que ela aprenda a refletir sobre a sua aprendizagem.

De acordo com o Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018, p. 35) para que possa exercer seu papel, é necessário que o professor conheça sobre o desenvolvimento infantil, a forma como a criança aprende e saiba criar estratégias que a apoiem em suas aprendizagens e nas conquistas de seu desenvolvimento.

Mediante a isto, há diversas maneiras de solucionar as necessidades de aprendizagem na pré-escola, visto que, é a partir da observação que o professor irá analisar, avaliar e refletir sobre sua prática e sobre como resolver as dificuldades dos seus alunos. À medida que, o professor compreende e reflete sobre como incluir os seus alunos no seu planejamento escolar, ele estará aberto a inserir as necessidades e dificuldades educacionais de cada um deles, podendo promover atividades que ajudem a solucionar tais necessidades e dificuldades.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como intuito compreender a importância do brincar na pré-escola e sua contribuição para a elaboração de práticas pedagógicas que ajudem a solucionar as necessidades de aprendizagem das crianças. Desse modo, para a execução deste trabalho fez-se o uso para procedimento metodológico a pesquisa de campo, que de acordo com Mattos e Ramos (2021, p. 128) nesse campo, o pesquisador coleta dados procurando explorar, examinar, compreender, entender e surpreender-se.

3.1 Tipo de pesquisa

Foi necessário para a metodologia do referente trabalho, no primeiro momento uma análise bibliográfica de ordem qualitativa exploratória para a fundamentação teórica sobre os conceitos e apresentação do tema com base nos estudos e pesquisas de autores da área, que de acordo com Oliveira (2007, p. 69) a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema estudado.

Ademais para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, que foi feita por meio de questionário (Apêndice A), com o propósito de transformar os dados em números estatísticos de ordem quantitativa. Como caracteriza Oliveira (2007, p. 61) este tipo de abordagem significa quantificar dados obtidos por meio de informações coletadas através de questionários, entrevistas e observações.

3.2 Público-Alvo

A referida investigação contou com um total de 12 (doze) professoras da pré-escola, realizada em 5 escolas, incluindo setor público e privado, de uma cidade do brejo paraibano, com a finalidade de coletar dados referente ao brincar na pré-escola e a ação do professor em observar e compreender as crianças, juntamente com o seu trabalho em inserir as necessidades das crianças no planejamento educacional desenvolvido pelos professores. A aplicação do questionário aconteceu de forma presencial em cada escola, com o intervalo de 8 dias para a busca do

mesmo. É necessário informar que os dados pessoais dos professores coletados nos questionários serão devidamente protegidos, sem comprometer nenhum dos professores que tiveram a gentileza de contribuir com a pesquisa.

3.3 Instrumento de pesquisa

Com o objetivo em alcançar os resultados desta pesquisa e gerar informações concretas referente ao tema proposto nesse trabalho. Diante disto, foi elaborada um questionário (Apêndice A) com 10 perguntas, sendo nove de caráter objetivo e uma subjetiva. Todas foram construídas pela autora deste estudo. De acordo com Oliveira (2007, p.83) o questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos de seu trabalho.

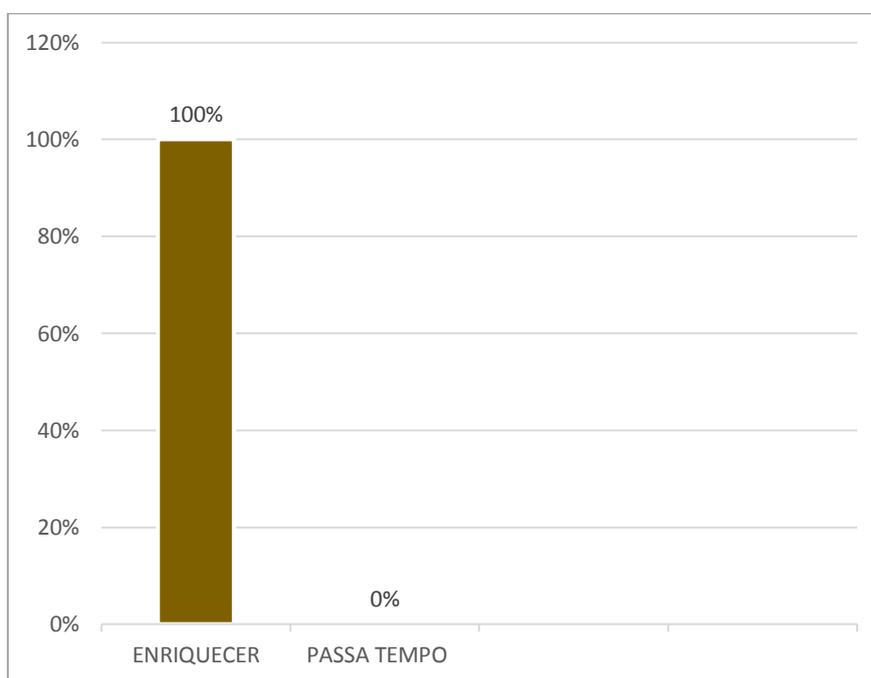
3.4 Análise dos dados

A análise e compreensão dos dados obtidos será realizada por meio da construção de Gráficos para um melhor entendimento referente as questões que foram abordadas no questionário. Esses Gráficos serão de cunho estatístico para quantificar os resultados obtidos sobre a temática, a fim de contribuir para futuros estudos e pesquisas sobre o tema desse trabalho. A análise será acompanhada de um curto embasamento teórico afim de relacionar teoria e prática, para um melhor entendimento dos resultados que foram obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No transcorrer desta secção serão expostos e discutidos os resultados que foram obtidos durante a pesquisa em campo por meio do questionário aplicado. Com isso, serão apresentados Gráficos para cada uma das questões, com o propósito de esclarecer por meio de dados e porcentagens as perguntas que foram feitas aos professores selecionados da pré-escola.

Gráfico 1- Você costuma utilizar os jogos e as brincadeiras para passar o tempo, nas horas vagas, ou você aproveita desses recursos para enriquecer sua sala de aula?



Fonte: Silva, 2023

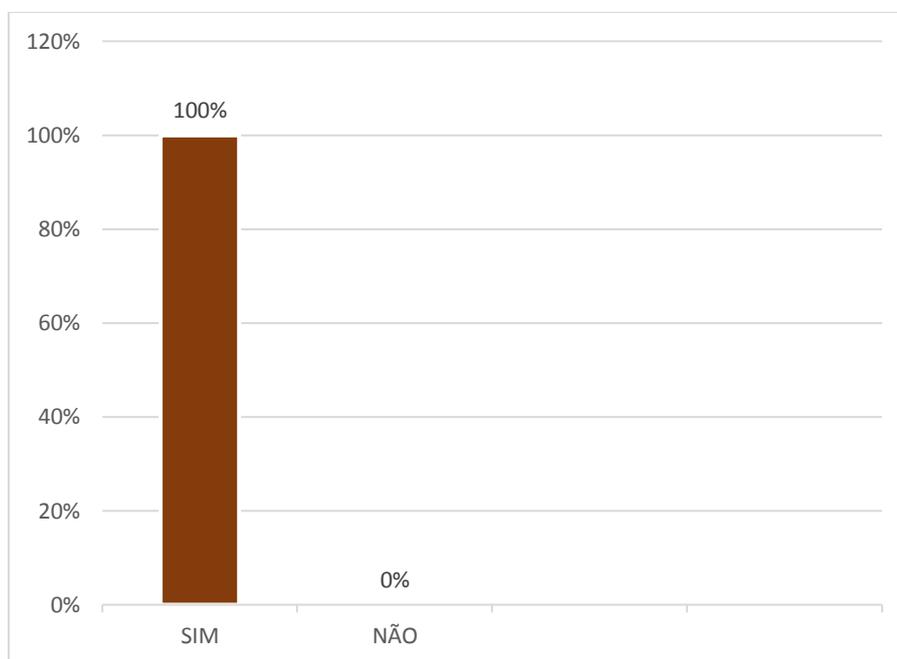
A partir da análise do Gráfico 1, é visível que 100% das professoras responderam a opção “SIM”, elas costumam usar os jogos e as brincadeiras para enriquecer a sua sala de aula. Como foi visto anteriormente, no embasamento teórico, a criança necessita aprender com práticas e com métodos que facilite o seu desenvolvimento. Deste modo, a utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta facilitadora da aprendizagem, faz com que a aprendizagem da criança seja divertida e proveitosa.

Segundo Barreto (2017) :

Os jogos e as brincadeiras se tornam um colaborador, facilitando para que tudo aconteça de forma natural e ainda de forma lúdica, prazerosa e divertida. É necessário ter um objetivo a ser trabalhado, para que assim as crianças se desenvolvam e mostrem todo o seu potencial, não apenas no “brincar” e sim educando. (p.147)

Portanto, é importante que os professores da pré-escola continuem usando os jogos e as brincadeiras para que a criança se sinta participante da sua aprendizagem, pois estes recursos devem e fazem parte da vida da criança, dentro e fora da escola.

Gráfico 2- Nas suas aulas, na execução das atividades há ludicidade?



Fonte: Silva, 2023

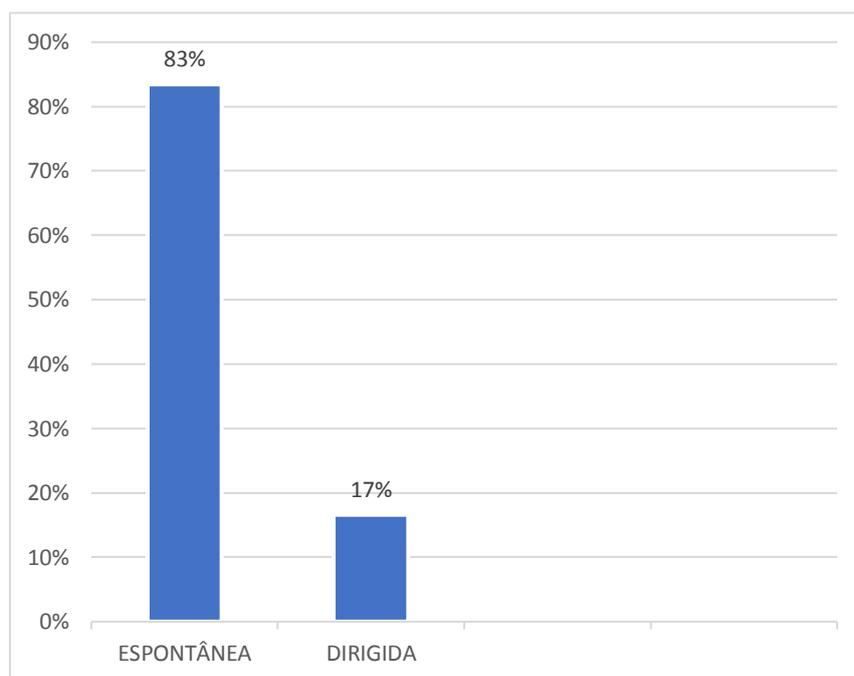
No Gráfico 2, é perceptível que 100% das professoras faz o uso da ludicidade nas atividades que são executadas na sua sala de aula. Visto que, atualmente muito se discute sobre a ludicidade nas atividades escolares, e isto é essencial para que a criança se sinta motivada e engajada nos momentos de executar tais exercícios.

De acordo com Dallabona (2004, p.4) entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

Confome Barreto (2017, p.144) as atividades lúdicas nas escolas promovem o desenvolvimento mental e corporal, estimulando a criança a descobrir, manejar, modificar e interpretar, assim, constrói meios de interagir com o mundo que a rodeia.

Com isso, as atividades lúdicas precisam estar presente em todos os planejamentos educacionais, e precisam ser diversificadas, pois será a partir delas que a educação tem a oportunidade de melhorar, nisto é preciso inserir as necessidades educacionais e os gostos dos alunos. Com o objetivo de que as crianças possam se desenvolver de forma lúdica, fator que contribui signitificamente para a sua formação pessoal e social, junto com os pares, usando a criticidade, a criatividade e reflexões.

Gráfico 3- Os jogos e as brincadeiras acontecem de forma mais livre, espontânea pelas crianças ou mais dirigidas por você para a realização de atividades?



Fonte: Silva, 2023

A partir do Gráfico 3, observamos que há diferença nas porcentagens, 83,4% das professores assinalou que “SIM” os jogos e as brincadeiras acontecem de forma mais livre, espontânea pelas crianças. Entretanto, 16,6% assinalou que “NÃO”, e que os jogos e as brincadeiras acontece mais dirigida pela professora para a realização das atividades. Com isso, é importante mencionar que este fato depende de cada sala de aula e do modo que a professora elabora os seus planos de aula.

De acordo com Moyles et. al. (2006):

Não há dúvida de que o brincar proporcione algumas das experiências mais intensas da infância e que quando iniciado pelas próprias crianças pode ser um veículo maravilhoso para a exploração de muitos aspectos do mundo de uma criança. (p.140)

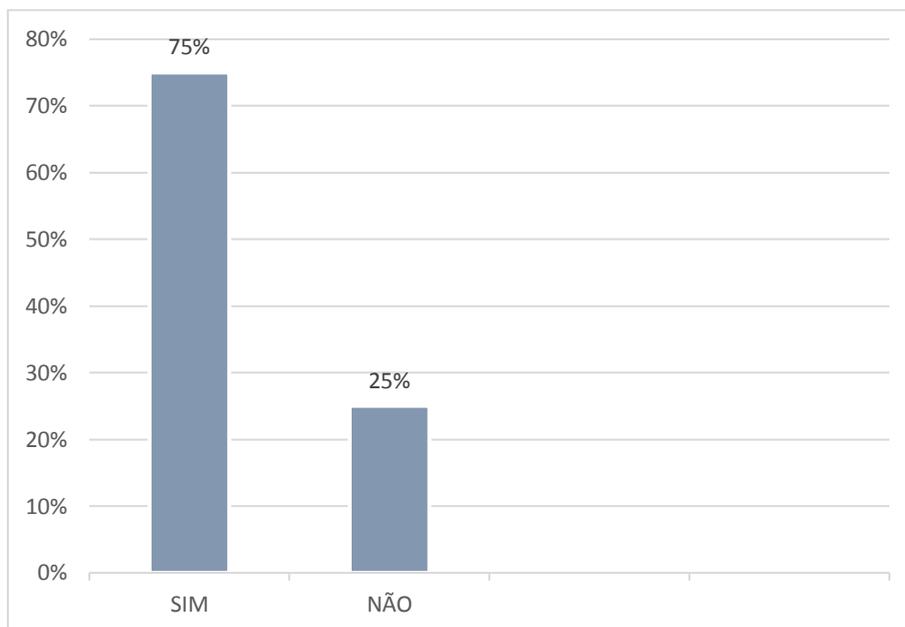
Como caracteriza os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

Considere a ação da criança sobre os objetos e materiais, a capacidade dela de construir perguntas capazes de mobilizar relações, confrontos e negociações que resultam na construção de conhecimentos. Quando as interações e as experiências são vividas dessa forma pelas crianças, elas têm um grande potencial transformador, pois promovem aprendizagens com sentido e significado.(BRASIL, p. 16)

O professor é o responsável pela criação dos contextos de aprendizagem, agindo com clareza em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisa garantir. Por isso, afirmamos que ele é condutor e mediador do trabalho pedagógico.(BRASIL, p. 25)

Assim sendo, as crianças precisam explorar sozinhas materiais e brinquedos, mas o professor deve primeiro atuar como mediador, promovendo momentos e situações para que criança não brinque só com o que a escola dita, e sim de forma mais natural. Nisto, como foi visto no resultado desta questão, nota-se que as crianças estão tendo um papel participativo na sua formação, à medida que, as professoras procuram sempre proporcionar momentos para que a criança brinque de forma livre e natural, pois a brincadeira contribui no desenvolvimento das suas habilidades cognitivas, motoras, psíquicas e afetivas.

Gráfico 4- A sua sala de aula possui um lugar apropriado com brinquedos ao alcance das crianças para a realização dos momentos das brincadeiras?



Fonte: Silva, 2023

No Gráfico 4, foi questionado se a sala de aula das 12 professoras possui um lugar apropriado com brinquedos ao alcance das crianças nos momentos das brincadeiras. Dessa forma, como é visto no Gráfico, 75% assinalou que “SIM”, há brinquedos no alcance das crianças. Contudo, 25% assinalou que “NÃO”, não há brinquedos ao alcance das crianças.

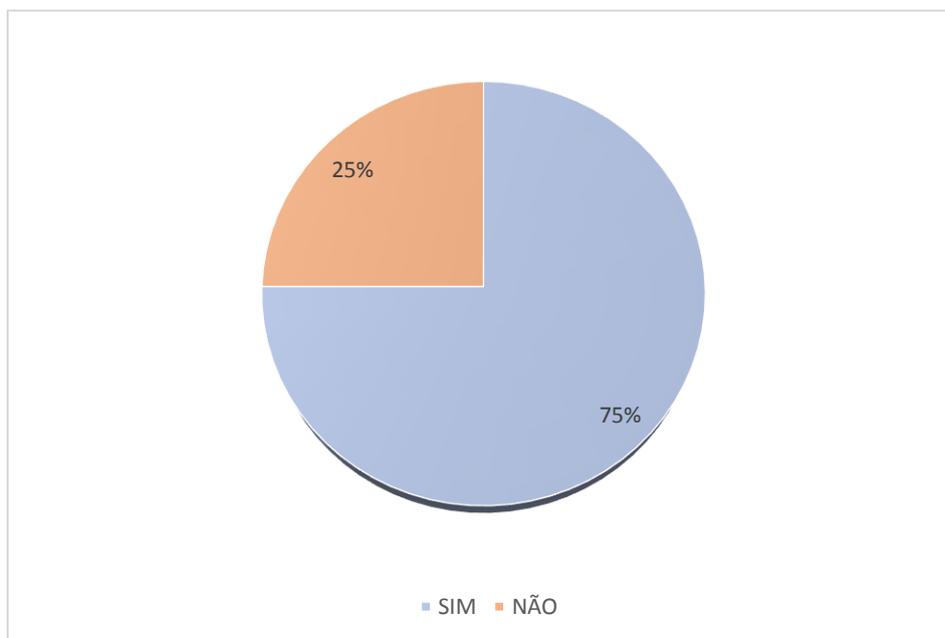
Como caracteriza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 71) é preciso que, em todas as salas, exista mobiliário adequado ao tamanho das crianças para que estas disponham permanentemente de materiais para seu uso espontâneo ou em atividades dirigidas.

É fundamental ressaltar que a partir da análise dos Gráficos, nota-se que a educação infantil vem se modificando em relação ao conceito de que os brinquedos devem estar ao alcance das crianças, pois estas matérias e objetos são as ferramentas pelas quais as crianças vão aprender e demonstrar o que sabem. Por este fato que é tão importante ter brinquedos acessíveis nas salas de aula da pré-escola.

Porém, ainda existe a ideia de que se os brinquedos estiverem em lugares baixos, as crianças só irão brincar, sem querer participar das aulas. Entretanto, a

professora precisa conversar com a turma no início do ano letivo, explicando e combinando com a sua turma que vai ter o momento em que os brinquedos devem ser usados mas em outros nem tanto.

Gráfico 5- A escola dispõe de um espaço próprio para a realização dos jogos e das brincadeiras? Se sim, você usa esse espaço com frequência?



Fonte: Silva, 2023

A partir do Gráfico 5, é perceptível que 75% das escolas que foram escolhidas para a realização da pesquisa, possui espaço apropriado para a realização dos jogos e das brincadeiras, além do mais, as professoras destas escolas usam com frequência esses espaços para realizar atividades lúdicas. Entretanto 25% das escolas selecionadas não possui um espaço apropriado.

Os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018) em relação a prática pedagógica sobre um espaço apropriado na Educação Infantil, ressalta:

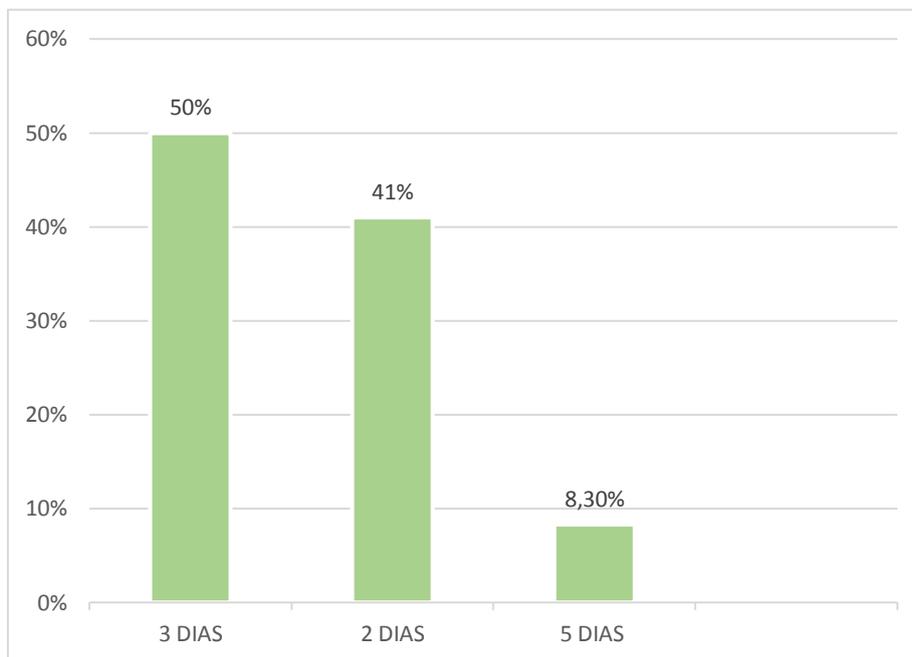
Ambientes conhecidos pelas crianças, nos quais elas se sintam seguras e apropriadas das ações e regras inerentes à situação, para que possam exercer sua autoiniciativa (...) a necessidade de os espaços contemplarem itens de acessibilidade que garantam a exploração de todas as crianças com autonomia. (Brasil, p.25)

Conforme o Referencial Nacional para a Educação Infantil (1998):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL, p.69)

Portanto, a pesquisa aponta que as escolas selecionadas possuem a preocupação em garantir um espaço apropriado para os momentos da brincadeira infantil. Com isto, é fundamental mencionar que o professor deve utilizar estes espaços para proporcionar vivências e um ensino de qualidade. A fim de criar situações para que a criança aprenda brincando, fortalecendo a sua autonomia e confiança em si mesmo e nos outros ao seu redor.

GRÁFICO 6- Com que frequência você faz o uso dos jogos e das brincadeiras nas suas aulas?



Fonte: Silva, 2023

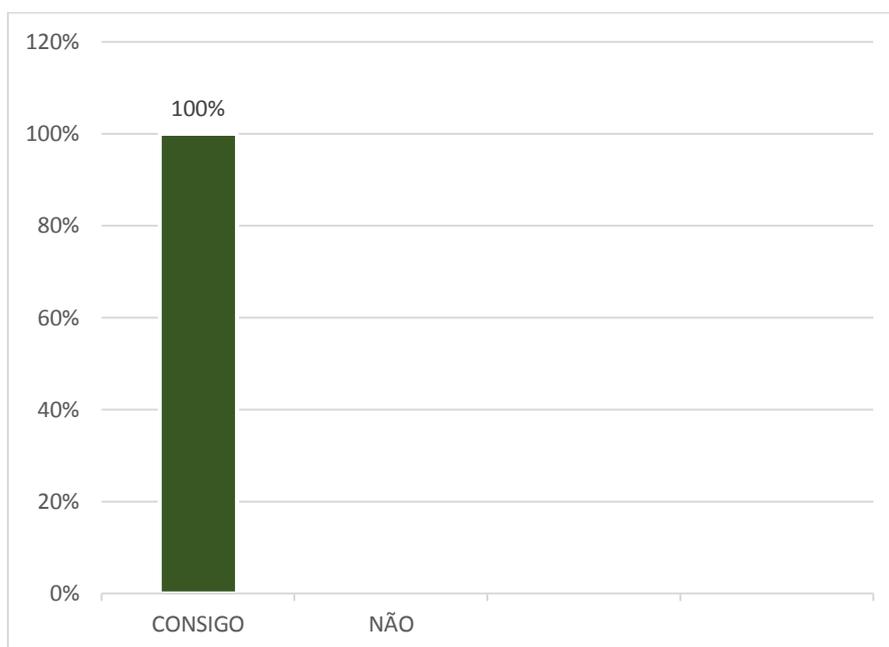
O Gráfico 6, aponta que 50% das professoras usam os jogos e as brincadeiras 3 vezes por semana em suas aulas, 41,6% das professoras só fazem o uso 2 vezes por semana e 8,3% usam os jogos e as brincadeiras todos os dias na sua sala de aula. Sob esta perspectiva, é interessante ressaltar que o uso dos jogos e das brincadeiras nas salas da pré-escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois as brincadeiras proporcionam inúmeras aprendizagens, no meio social, afetivo, psíquico, cognitivo, motor, dentre outros.

Dessa forma, vê que os professores estão atentos à importância da brincadeira para a infância, isto é de grande valia para esclarecer questões que contrariam o tema da referente pesquisa.

Conforme Teixeira et. al. (2018, p. 51) a brincadeira transcende o brinquedo. Porém, o uso de material adequado é essencial para o aprofundamento da brincadeira, de modo a resultar em uma representação significativa para a criança.

Portanto, usar jogos e brincadeiras com frequência nas salas de aula da pré-escola, irá consequentemente ter resultados satisfatórios, garantindo que as crianças se desenvolvam da melhor forma que é brincando. Nisto relacionar brincadeira com ensino, é enriquecedor para a formação da criança enquanto ser em desenvolvimento.

GRÁFICO 7- Você consegue observar as dificuldades de aprendizagem das crianças durante os momentos das brincadeiras? Se sim, com qual frequência você faz essas observações?



Fonte: Silva, 2023

No Gráfico 7, é visto que 100% das professoras responderam que conseguem observar as crianças nos momentos das brincadeiras. Visto que, a observação do professor, faz com que este profissional se envolva e conheça os seus alunos, observando seus conhecimentos prévios, suas dificuldades, seus sentimentos, suas vontades e suas necessidades e aprendizagens.

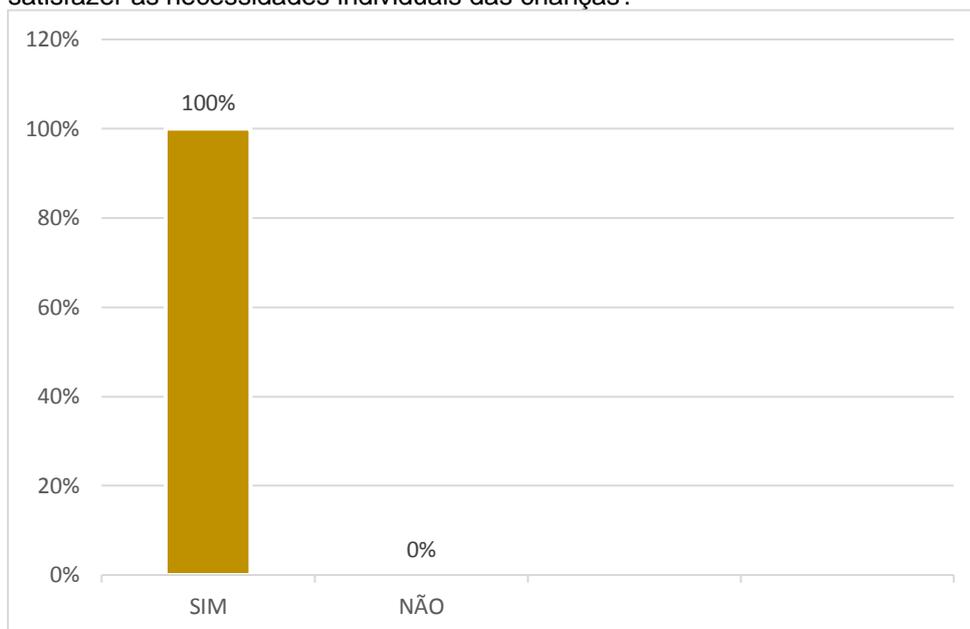
Diante isto, é fundamental ressaltar que a observação como ferramenta para compreensão e análise das crianças é um tema atual, e estar à cada momento ganhando visibilidade na educação infantil, com a formação de professores que

entendam que fazer a observação é uma ação indispensável no seu planejamento escolar.

Segundo Moyles (2006, p 131) é somente a experiência do profissional e o de trabalhar o conhecimento das crianças, obtido por meio da observação e do vínculo com a família, que podem orientar as muitas decisões difíceis sobre a forma que o apoio e a intervenção devem assumir.

Sendo assim, a partir dos resultados desta questão, as professoras conseguem observar os seus alunos nos momentos de brincadeiras, facilitando assim a elaboração do seu planejamento escolar, pois este fato, contribui para um melhor entendimento e uma boa compreensão das aprendizagens de cada criança da turma.

GRÁFICO 8- Você utiliza os jogos e as brincadeiras para ajudar na aprendizagem e satisfazer as necessidades individuais das crianças?



Fonte: pesquisadora, 2023

Conforme exposto no Gráfico 8, 100% das professoras responderam que “SIM”, elas fazem o uso dos jogos e das brincadeiras para ajudar a solucionar as necessidades de aprendizagem das crianças. Desde modo, observamos que graças à pesquisa que aborda o lúdico e o brincar, que os professores valorizam o uso desses materiais para possibilitar uma aprendizagem focada nas necessidades e dificuldades dos seus alunos.

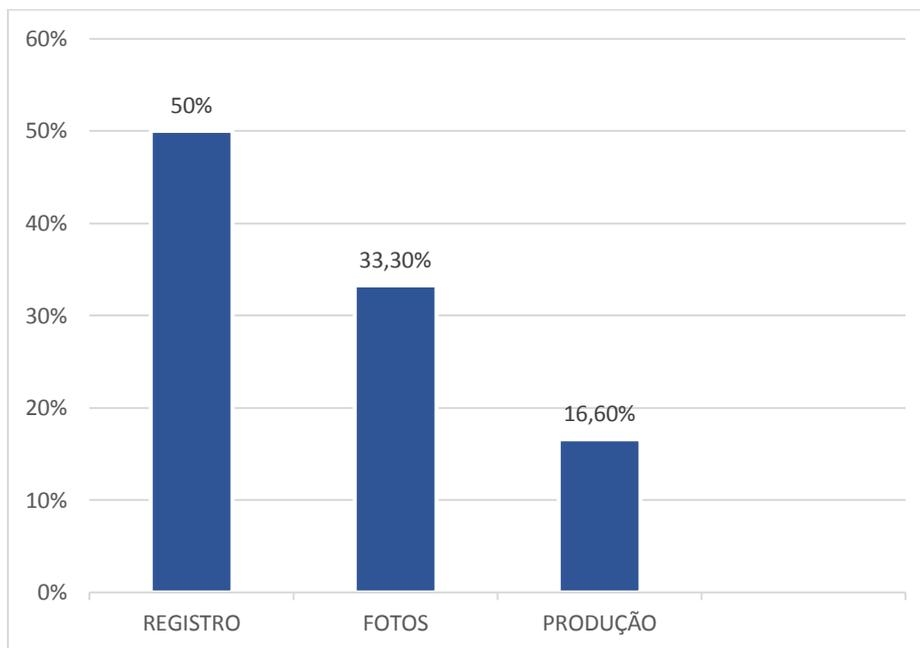
De acordo com Moyles (2002):

O brincar é um meio através do qual as crianças pesquisam, exploram e elaboram conteúdos rumo à aprendizagem. Nós precisamos observar, avaliar e registrar o brincar das crianças em cada momento e no seu atual estágio de desenvolvimento. (p.117-118)

Conforme Bacelar (2009, p. 83) é necessário propor atividades diversificadas que possam atingir o mais prazerosamente possível a maioria das crianças e os diferentes gostos, necessidades e personalidades.

Portanto, é importante salientar que um ensino que visa transformar a vida do aluno, é essencial nas salas da pré-escola. À medida que, com a utilização do brincar e dos jogos durante o ensino na sala de aula, as crianças conseguirão aprender de uma forma mais natural e prazerosa. Sobre isto, é fundamental ressaltar que se a criança brinca bem, possivelmente irá aprender melhor, sem métodos rigorosos, mas com métodos que valorizam o seu mundo infantil. Assim, o professor precisa construir atividades lúdicas, com um caráter educativo, que irá proporcionar no final resultados com êxito, podendo neste caso, solucionar as necessidades educacionais de cada criança da sua turma.

GRÁFICO 9- De qual forma, você observa, registra e analisa a partir das suas observações nos momentos de recreação, as dificuldades de aprendizagem das crianças?



Fonte: pesquisadora, 2023

O Gráfico 9, mostra que 50% das professoras usam o registro diário para analisar as dificuldades e necessidades das crianças, 33,3% responderam que usam as fotografias e vídeos, já 16,6% utilizam as produções feitas pelas crianças. A partir destes dados, nota-se que há diversas maneiras de observar, analisar e compreender a criança.

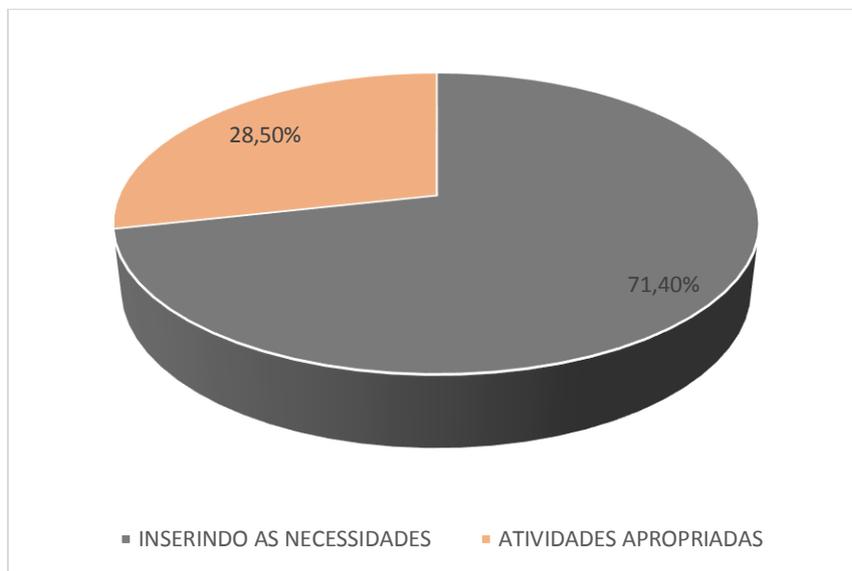
Como caracteriza o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, idéias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc. (BRASIL, p. 59)

Sendo assim, conforme o que foi visto nas porcentagens do Gráfico 9, as professoras fazem o uso de equipamentos e materiais acessíveis para analisar as observações feitas das crianças em determinados momentos das brincadeiras. À medida que, esses registros, as produções feitas pelas crianças e as fotos e os vídeos, facilita a vida do professor, possibilitando que as observações fiquem mais

clara para a construção de práticas pedagógicas que visam inserir as necessidades e dificuldades das crianças.

GRÁFICO 10- É necessário que as atividades propostas pelos professores sejam apropriadas a cada necessidade do aluno. Como você inclui no seu planejamento as necessidades individuais dos seus alunos?



Fonte: Silva, 2023

No Gráfico 10, por ser uma pergunta aberta, só 7 professoras responderam de acordo com o objetivo da pesquisa, diante este cenário, o Gráfico foi construído a partir das respostas destas 7 professoras, nisto, foi selecionado o que a maioria das professoras colocaram como resposta. Dessa forma, 71,4% responderam que constroem o seu planejamento inserindo as necessidades de aprendizagem de cada criança, colocando assim, o aluno no centro da aprendizagem.

Segundo Luckesi (2014):

Para cumprir essa meta, esse educador necessitará de muitos cuidados consigo mesmo. Certamente com os conteúdos de sua área profissional. Do ponto de vista cognitivo, a condição básica é de que quem ensina deve ter a posse competente do que ensina, informações atualizadas e significativas, habilidades no desempenho das atividades apropriadas da área de conhecimentos, atitudes próprias e cuidadosas da área de atuação. (p.20)

Além do mais, foi visto que é possível incluir as crianças pelo baseamento das habilidades de cada criança, fazendo o uso de um planejamento flexível, usando

metodologias inclusas, a partir dos conhecimentos que elas possuem das dificuldades de cada aluno, visando sempre trazer para a sala de aula práticas que estejam de acordo com realidade de cada criança. Ainda mais, 28,5% responderam que utilizam as atividades apropriadas para incluir a criança em seu planejamento, fazendo o uso destas atividades, diversificando para cada aluno que precise solucionar suas dificuldades e necessidades.

Como caracteriza os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2018):

O professor é o grande responsável por planejar e garantir um cotidiano promotor dos direitos, aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Esse compromisso implica que ele seja um conhecedor do desenvolvimento infantil e da pedagogia da infância. Saber como a criança aprende e se desenvolve e planejar práticas coerentes com esse saber é essencial para que o professor possa garantir interações de qualidade que considerem os interesses, desejos e necessidades das crianças.(BRASIL, p. 16)

Segundo Macedo (2007, p. 81) em uma escola que se quer para todas as crianças, é muito importante a prática do planejamento escolar não só na primeira semana de cada semestre como também ao longo de todo o ano.

Portanto, é fundamental que o professor construa o seu planejamento inserindo as necessidades e dificuldades educacionais dos seus alunos. A medida que, se o educador faz um bom planejamento, sua sala de aula estará exposta a diversas possibilidades de crescer na aprendizagem e na construção das habilidades necessárias para formação do ser humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de concluir com a referida pesquisa, foi possível perceber que os jogos e as brincadeiras possuem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem na pré-escola. Mediante a isto, há inúmeras possibilidades de usar tais ferramentas no espaço escolar, ocasionando um bom desenvolvimento das crianças. Para que a aprendizagem prazerosa por meio do brincar aconteça, o professor necessita conhecer os direitos que a criança possui em relação a sua infância, à educação e ao brincar, para poder criar e possibilitar situações em que a brincadeira seja natural e dirigida da melhor forma para a garantia das habilidades educacionais na infância.

Diante isto, é a partir do embasamento teórico que foi possível obter informações sobre o brincar, a pré-escola, as necessidades de aprendizagem das crianças e o papel do professor. A partir destas informações discutimos a importância do brincar, e como esta pode auxiliar no desenvolvimento escolar. Assim, a pesquisa em campo, contribui de forma significativa mostrar que os jogos e as brincadeiras estão dentro da sala de aula com um objetivo, que é o de garantir um ensino de qualidade, respeitando os direitos da criança e sua infância.

É relevante mencionar que a partir dos dados obtidos por meio da pesquisa em campo, identificamos que os professores compreendem o brincar e o uso da ludicidade nas sala de aula, colocando em evidência que os educadores precisam utilizar tais ferramentas para garantir que o aluno se desenvolva e cresça entendendo que sua formação se faz por meio de algo que é natural e prazeroso durante a sua infância, que é o brincar.

Sob este viés, os pontos que foram abordados durante a discussão desta pesquisa, serão extremamente importantes para a formação do educador, hoje e futuramente, pois além de repassar mais informações sobre o brincar na pré escola e sua contribuição para a elaboração do planejamento do professor, também irá incentivar que novas pesquisas sejam feitas, com o intuito de aumentar e esclarecer ainda mais o tema.

Portanto, ao expor todos estes esclarecimentos, é importante salientar que a construção desta pesquisa foi fundamental para o enriquecimento da minha formação como pedagoga. Com dados concretos sobre o brincar e suas contribuições no ensino pré-escolar. À medida que, é importante ter em mente que

para uma boa prática como professor, é essencial que ele conheça e compreenda o ensino que é construído a partir da realidade e necessidade dos alunos. Para assim poder planejar e executar de forma significativa suas aulas e atividades. Deste modo, concluímos enfatizando que, esperamos que esta pesquisa faça diferença na vida do professor pré-escolar, contribuindo para que ele compreenda o valor da brincadeira e dos jogos na formação do seu aluno e na construção de um planejamento escolar bem estruturado.

REFERÊNCIAS

A ludicidade e a pedagogia do brincar [recurso eletrônico] / Caroline Costa Lima...[et.al.]; [revisão técnica: Joelma Guimarães].-Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Aprendizagem através do jogo [recurso eletrônico] / Juan Moreno Murcia... [et.al]; tradução Valério Campos. - Dados eletrônicos-Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARAÚJO, Caroline de Souza; Perez, Marcia Cristia Argenti. Pré-escola: reflexões sobre sua atual função sob o olhar de educadores. Revista Educação Pública, V. 21, nº 9, 16 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/9/pre-escola-reflexões-sobre-sua-atual-função-sob-o-olhar-de-educadores>.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. 2009.

BARRETO, Darciane Barbosa et al. RECREAÇÃO ESCOLAR: O BRINQUEDO, A BRINCADEIRA E O JOGO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales VIII Edição (2017); ISSN: 1980-8925**, p. 140.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil. Brasília, 2018.**

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora, 2009.

CREPALDI, Roselene/ **Jogos, brinquedos e brincadeiras**/ Roselene Crepaldi. - Curitiba: IDESDE. Brasil S.A, 2010. 188 p.

CIENTÍFICO, COMITÊ; DO NÚCLEO CIÊNCIA, PELA INFÂNCIA. Estudo nº 1: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. 2014.

- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Penso Editora, 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. ed. rev. **São Paulo: Cengage**, 2016.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.
- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.
- MACEDO, Lino de e PETTY, Ana Lúcia Sícoli e PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed. 2005
- MACEDO, Lino de. Ensaios pedagógicos [recurso eletrônico]: **como construir uma escola para todos?** / Lino de Macedo-Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. Grupo Almedina, 2021.
- Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- MOYLES, Janet R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. In: **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. 2002. p. 199-199.
- MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e os anos iniciais** [Ed al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. **Porto Alegre: Artmed**, p. 25-38, 2006.
- Oliveira, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa/** Maria Marly de Oliveira-Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1. Você costuma utilizar os jogos e as brincadeiras para passar o tempo, nas horas vagas, ou você aproveita desses recursos para enriquecer sua sala de aula?

- Sim, uso para enriquecer a sala de aula.
 Só uso para passar o tempo, nas horas vagas.

2. Nas suas aulas, na execução das atividades há ludicidade?

- Sim Não

3. Os jogos e as brincadeiras acontecem de forma mais livre, espontânea pelas crianças ou mais dirigidas por você para a realização de atividades?

- Acontece de forma mais livre pelas crianças.
 Acontece de forma mais dirigida pelo professor.

4. A sua sala de aula possui um lugar apropriado com brinquedos ao alcance das crianças para a realização dos momentos das brincadeiras?

- Sim, as crianças tem ao seu alcance brinquedos.
 Não, as crianças não tem brinquedos ao seu alcance.

5. A escola dispõe de um espaço próprio para a realização dos jogos e das brincadeiras? Se sim, você usa esse espaço com frequência?

- Não, a escola não possui um espaço apropriado.
 Sim, tem espaço apropriado e eu utilizo com frequência.
 Sim, tem espaço apropriado, mas eu não utilizo com frequência.

6. Com que frequência você faz o uso dos jogos e das brincadeiras nas suas aulas?

Todos os dias. 2 vezes por semana. 3 vezes por semana.

7. Você consegue observar as dificuldades de aprendizagem das crianças durante os momentos das brincadeiras? Se sim, com qual frequência você faz essas observações?

Não consigo observar as dificuldades das crianças.

Sim, consigo observar e observo todos os dias.

Sim. Consigo observar, mas só quando eu tenho tempo.

8. Você utiliza os jogos e as brincadeiras para ajudar na aprendizagem e satisfazer as necessidades individuais das crianças?

Sim Não

9. De qual forma, você observa, registra e analisa a partir das suas observações nos momentos de recreação, as dificuldades de aprendizagem das crianças?

Registro diário Produções das Crianças Fotografias/ vídeos

10. É necessário que as atividades propostas pelos professores sejam apropriadas a cada necessidade do aluno. Como você inclui no seu planejamento as necessidades individuais dos seus alunos?
